ISSN: 2358-8829

UMA ANÁLISE DOS MÉTODOS COMUNICATIVOS COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Irahilda Coutinho da Silva [1]
Maria Eduarda Santos da Cunha [2]

INTRODUÇÃO

O ensino do inglês mudou muito com o passar dos anos. Antigamente, as aulas eram focadas na memorização de regras gramaticais e na repetição de frases prontas. Atualmente, o foco também está em ensinar o aluno a utilizar a língua para se comunicar de forma real na sociedade, e não apenas no ambiente escolar. Nesse contexto, os métodos comunicativos destacam-se como um dos movimentos mais influentes no ensino da língua inglesa.

O surgimento dos métodos comunicativos teve início na década de 1970, como resposta ao descontentamento com métodos anteriores, como o Áudio-Lingual e o de Gramática-Tradução. Percebeu-se que, embora os estudantes fossem capazes de memorizar regras gramaticais e repetir frases e diálogos nos exercícios, nem sempre conseguiam manter uma conversação simples em situações reais. Dessa forma, surgiu a necessidade de um ensino voltado para o uso concreto da língua.

Os métodos comunicativos têm como principal objetivo desenvolver a competência comunicativa dos alunos, permitindo que utilizem a língua inglesa de maneira eficaz e adequada. No contexto escolar, essa proposta busca estimular a oralidade, a compreensão auditiva e a interação, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas. Ao priorizar a comunicação, também pode contribuir para diminuir a ansiedade e o medo de errar, incentivando a participação ativa dos estudantes.

Na Abordagem Comunicativa, aprender e utilizar uma língua vai além de decorar regras gramaticais. O aluno é incentivado a participar de diálogos, interações e atividades que envolvam a expressão de ideias. Entre as possibilidades estão jogos de encenação, como *role-plays*, que simulam situações cotidianas, além do uso de músicas, notícias e

[1] Graduanda do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco - UPE, irahilda.csilva@upe.br;
[2] Graduado pelo Curso de Letras da Universidade de Pernambuco - UPE, mariaeduarda.cunha@upe.br.

vídeos para aproximar a aprendizagem da realidade. Nessa perspectiva, o professor atua como mediador, enquanto o estudante assume uma postura mais ativa e desenvolve autonomia no processo de aprendizagem.

Entretanto, a aplicação dessa abordagem no cotidiano escolar enfrenta desafios, como salas numerosas e a permanência de práticas tradicionais de ensino. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a Abordagem Comunicativa e suas contribuições para o ensino da língua inglesa, considerando suas características, possibilidades e dificuldades. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada principalmente nas obras de Oliveira (2014) e Cunha et al. (2016), buscando compreender como as práticas comunicativas podem favorecer o uso real da língua inglesa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa caracteriza-se como básica, de abordagem qualitativa e desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A análise concentra-se nas discussões sobre os métodos comunicativos e a Abordagem Comunicativa presentes em *Métodos de ensino de inglês*, de Oliveira (2014), e em *Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica*, de Cunha et al. (2016). A partir dessas obras, foram discutidos os princípios da abordagem, as possibilidades de aplicação em sala de aula, os papéis dos participantes do processo de ensino e aprendizagem e os desafios encontrados no contexto escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os métodos comunicativos ganharam espaço diante das limitações percebidas em propostas que priorizavam a memorização e o conhecimento gramatical, sem garantir que os estudantes conseguissem utilizar o idioma em situações de comunicação. Oliveira (2014) relaciona o desenvolvimento dessas propostas à necessidade de ensinar línguas para atender às demandas de comunicação entre os países europeus. Nesse contexto, o autor destaca a busca por formas de ensino capazes de preparar os aprendizes para utilizar efetivamente uma língua estrangeira.

Embora apresentem características em comum, as propostas comunicativas não são todas iguais. Como afirma Oliveira (2014, p. 141), “as propostas metodológicas do ensino

comunicativo de línguas estrangeiras apresentam diferenças significativas entre si". Isso demonstra que a abordagem pode ser desenvolvida por meio de diferentes estratégias, de acordo com os objetivos de aprendizagem e as necessidades dos estudantes.

A Abordagem Comunicativa valoriza a língua como instrumento de interação. Por isso, aprender inglês não significa apenas memorizar vocabulário ou conhecer regras gramaticais, mas também compreender e produzir mensagens em situações significativas. Atividades em duplas ou grupos, diálogos e situações próximas da realidade dos alunos podem favorecer o uso do idioma e a troca de conhecimentos.

Nesse processo, o professor assume a função de orientar e criar oportunidades de aprendizagem. Em *Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica*, Silva destaca que cabe ao professor selecionar materiais, motivar os alunos, estimular a interação e oferecer recursos autênticos (Silva, 2016, p. 52). Assim, o docente não deixa de ensinar os conteúdos linguísticos, mas passa a relacioná-los às situações em que a língua pode ser utilizada.

O estudante, por sua vez, é incentivado a participar ativamente das atividades, compartilhar ideias e desenvolver autonomia. O erro também pode ser compreendido como parte do processo de aprendizagem, pois as tentativas de comunicação permitem identificar dificuldades e avançar no domínio do idioma. Dessa forma, a prioridade não está somente na correção gramatical, mas também na capacidade de transmitir e compreender sentidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica indica que a Abordagem Comunicativa oferece possibilidades para tornar as aulas de inglês mais participativas e relacionadas à realidade dos estudantes. Atividades de conversação, trabalhos em grupo, músicas, vídeos e notícias podem ampliar o contato com a língua e estimular o desenvolvimento das habilidades comunicativas. Quando selecionados de acordo com os objetivos da aula, esses recursos aproximam o conteúdo escolar de usos concretos do idioma.

Outro aspecto relevante é a mudança na participação dos envolvidos. O professor organiza e acompanha as atividades, enquanto os alunos são estimulados a interagir,

expor opiniões e construir conhecimentos com os colegas. Essa dinâmica pode contribuir para a autonomia e para a diminuição do receio de falar inglês, especialmente quando o erro é tratado como uma oportunidade de aprendizagem.

Entretanto, a aplicação dessa abordagem também apresenta desafios. Turmas numerosas, pouco tempo para as atividades e a permanência de práticas centradas na gramática e na tradução podem dificultar a realização de interações. Por isso, a adoção da Abordagem Comunicativa exige planejamento e adaptação às condições disponíveis. Não basta propor atividades dinâmicas: é necessário definir objetivos, selecionar materiais adequados e garantir que todos tenham oportunidades de participação.

A tecnologia também pode contribuir para esse processo, desde que seja utilizada com finalidade pedagógica. Vídeos, músicas e outros materiais autênticos podem ampliar o contato com diferentes formas de uso do inglês. Contudo, esses recursos precisam estar relacionados ao conteúdo e às necessidades da turma, e não ser utilizados apenas como complemento sem objetivo definido.

Portanto, os estudos analisados apontam que a Abordagem Comunicativa pode favorecer a aprendizagem quando articula conteúdos linguísticos, interação e participação dos estudantes. Sua efetividade depende tanto das escolhas metodológicas do professor quanto das condições concretas de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão realizada permite compreender que a Abordagem Comunicativa contribui para pensar o ensino da língua inglesa para além da memorização de regras. Ao valorizar a interação e o uso significativo do idioma, essa proposta incentiva a participação dos estudantes e o desenvolvimento da competência comunicativa.

O professor tem papel fundamental na organização das experiências de aprendizagem, enquanto o aluno precisa ser incentivado a participar ativamente das atividades. Apesar das possibilidades oferecidas, dificuldades como turmas numerosas e práticas tradicionais exigem adaptações e planejamento.

Conclui-se que a Abordagem Comunicativa representa uma possibilidade relevante para o ensino de inglês, desde que seja desenvolvida de acordo com a realidade escolar. Mais do que escolher uma metodologia, é necessário construir práticas que aproximem a língua dos contextos de uso e favoreçam a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Abordagem Comunicativa; Língua Inglesa; Ensino; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CUNHA, A.G. et. al. **Faça a Diferença- ensinar línguas estrangeiras na educação básica**. 1. ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2016.

OLIVEIRA, Luciano A**. Métodos de ensino de inglês. Teorias, práticas, ideologias.** São Paulo: Parábola, 2014.